

ORGANIZADORES

Cássio Henrique Ribeiro Martins

Daniel Medeiros Rezende

João Berchmans de Carvalho Sobrinho

Raylanne Raquel Leal da Costa



CATULO DA PAIXÃO CEARENSE: um espetáculo lítero-musical



**CATULO DA PAIXÃO CEARENSE: um
espetáculo lítero-musical**

- Organizadores -
Cássio Henrique Ribeiro Martins
Daniel Medeiros Rezende
João Berchmans de Carvalho Sobrinho
Raylanne Raquel Leal Costa

**CATULO DA PAIXÃO CEARENSE: um
espetáculo lítero-musical**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitora

Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-Reitor

Edmilson Miranda de Moura

Superintendente de Comunicação Social

Jacqueline Lima Dourado

Diretora da EDUFPI

Olívia Cristina Perez

EDUFPI - Conselho Editorial

Jacqueline Lima Dourado (presidente)

Olívia Cristina Perez (vice-presidente)

Carlos Herold Junior

César Ricardo Siqueira Bolaño

Fernanda Antônia da Fonseca Sobral

Jasmine Soares Ribeiro Malta

João Batista Lopes

Kássio Fernando da Silva Gomes

Maria do Socorro Rios Magalhães

Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Projeto Gráfico. Capa. Diagramação.

Delson Ferreira Bonfim

Revisão

João Berchmans de Carvalho Sobrinho



C369 Catulo da Paixão Cearense : um espetáculo lítero-musical /
Cássio Henrique Ribeiro Martins ... [et al]. - Teresina :
EDUFPI, 2025.
91 p.

ISBN 978-65-5904-411-5

1. Cultura popular. 2. Música brasileira. 3. Música nordestina.
4. Catulo da Paixão Cearense. 5. Espetáculo lítero-musical.
I. Martins, Cássio Henrique Ribeiro. (org.). II. Rezende, Daniel Medeiros
(org.). III. Carvalho Sobrinho, João Berchmans de (org.). IV.
Costa, Raylanne Raquel Leal (org.). V. Título.

CDD: 306



Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil



SUMÁRIO

1. CATULO DA PAIXÃO CEARENSE: um espetáculo	
lítero-musical	07
O COMPOSITOR	07
APRESENTAÇÃO	09
DIVULGAÇÃO	10
O CONCERTO	11
PROGRAMAÇÕES FUTURAS	13
2. PROCESSOS DE DRAMATIZAÇÃO DOS POEMAS DE CATULO DA PAIXÃO CEARENSE: “FLÔR DO MARACUJÁ”, “CEGO” E “MARRUEIRO”	14
3. DECISÕES INTERPRETATIVAS NO REPERTÓRIO	17
1 - CABOCLA DE CAXANGÁ	18
2 - ONTEM AO LUAR	20
3 - SERTANEJA	22
4 - O BOÊMIO	24
5 - LUAR DO SERTÃO	26
6 - FLÔR AMOROSA	28
7 - ADEUS EULINA	30
8 - TALENTO E FORMOSURA	32
9 - RASGA CORAÇÃO	34
4. OS POEMAS	36
FLOR DE MARACUJÁ (RECITADO POR ROLANDO BOLDRIN)	37
CEGO (RECITADO POR ROLANDO BOLDRIN)	38
VELHO MARRUEIRO (RECITADO POR ROLANDO BOLDRIN)	39
5. A CAMERATA PROFESSOR EMMANUEL COELHO MACIEL	40
INTEGRANTES DA CAMERATA DO ANO DE 2022	41
O INÍCIO DO PROJETO	41
PRÉ-MONTAGEM DO ESPETÁCULO	42
6. PARTITURAS E PARTES	46
BIBLIOGRAFIA	88

1

CATULO DA PAIXÃO CEARENSE: um espetáculo lítero-musical

O COMPOSITOR

Catulo da Paixão Cearense é natural de São Luiz, Estado do Maranhão, onde nasceu a 8 de outubro de 1863 e faleceu no Rio de Janeiro a 10 de maio de 1946.

Residiu também no sertão cearense (região de origem de seus pais) e se mudou, em 1880, para o Rio de Janeiro, local onde sua carreira de poeta e músico se desenvolveria, junto a outros grandes nomes da música, da literatura e da crítica musical brasileira, tais como, Júlio Dantas, Ruy Barbosa, Machado de Assis, Clóvis Beviláqua, Coelho Neto, Francisco Braga, Humberto de Campos, Monteiro Lobato, Ignácio Raposo, Heitor Vila Lobos, Assis Chateaubriand, Bastos Tigre, Amoroso Lima, João Barros, Roquete Pinto, Pedro Lessa, Mário José de Andrade e outros.

Iniciou-se na flauta, mas teve o violão como principal instrumento, e apesar do estreito limiar existente na definição entre os violonistas populares e eruditos, ele mesmo se considerava um violonista popular, apesar de sua versatilidade artística e sofisticação.

A princípio, escolheu o violão pelo papel de instrumento acompanhador (vale lembrar que este instrumento não era bem visto na sociedade da época), pois com ele podia cantar suas modinhas, além de também peças instrumentais.

Nesse tempo passou a escrever e cantar modinhas como, "Talento e Formosura", "Canção do Africano" e "Invocação a uma estrela".

Neste contexto, Catulo foi de fundamental importância no desenvolvimento do repertório violonístico e aceitação do violão pela camada socialmente mais favorecida da sociedade, levando-o aos salões mais nobres da capital, contribuindo assim, para uma melhor aceitação do violão.

Em 1908 realiza o primeiro recital de violão no Instituto Nacional de Música, até então o templo sagrado da música erudita nacional, apresentando-se, no mesmo ano, no Teatro João Caetano, com grande repercussão da imprensa.

Em 1914 apresenta-se no Palácio do Catete, sede do governo brasileiro, a convite da primeira dama Nair da Fonseca, esposa do Presidente Marechal Hermes da Fonseca, considerado um "momento libertador da música brasileira" (Música Brasilis). Esse fato rendeu-lhe um cargo de "datilógrafo oficial" em órgão da Imprensa Nacional.

Catulo foi autodidata autêntico, e à medida que envelhecia mais se aprimorava. Catulo personagem, não se modificava, sempre fiel ao seu jeito simples de ser.

Recebia seus admiradores, escritores, estrangeiros, acadêmicos nacionais, sempre com banquetes de feijoada e o champagne na sua residência no Engenho de Dentro, bairro do subúrbio da Central, do Rio de Janeiro.

Ele pode ser considerado um artista singular e representante de uma cultura arcaica (nordestina), o chamado "sertão profundo", no ambiente ilustrado pós-republicano em que se construía o discurso de nacionalidade e cultura popular. "Ser popular significava revelar a alma de um povo em sua música, criar versos inspirados e contribuir para a fixação de um caráter autenticamente nacional". (FERLIM, 2011P.178)

O caminho para seu reconhecimento social foi traçado com base em uma dicotomia: a poesia, que era considerada de origem nobre, e a canção popular que fazia parte de seu imaginário cultural recheado de "paisagens" nordestinas.

Catulo da Paixão Cearense foi importante também para compreendermos as transformações pelas quais passou a cena musical carioca durante a ascensão do samba e o declínio da modinha. A velha polêmica estigmatizada entre Catulo e o sambista Sinhô.

O próprio Catulo comenta isso com alguma amargura:

Hoje, no Brasil, poluíam (sic) os "bardos nacionais" e nenhum deles deixa de compor sua marchinha, seu samba ou sua canção, falando sempre na "cabocla", no "malandro", no "Brasil pandeiro", nome este acapadoçado, que até melindra a nossa brasilidade. Os célebres trovadores, não sei porque, fizeram dos morros o seu Parnaso, esses lugares evitados em outros tempos por todas as pessoas decentes. Os morros, com os seus

desordeiros e os seus assassinos nos apavoravam! Hoje são aclamados por senhoras e senhores da alta nobresa (sic)ü! Basta que um sujeito escreva um samba, em que, capadoçalmente, fale em Brasil, para que logo seja considerado um poeta de vãos nacionais. Agora, tudo é Brasil, Brasil, Brasil, e, no entanto, há 50 anos, quando eu já dedicava os meus descantes ao Brasil brasileiro, era chamado de maníaco, porque só cantava a minha pátria. (RODRIGUEZ, 1995, p.38).

Em algumas composições teve a colaboração de alguns parceiros como Anacleto Medeiros, Ernesto Nazareth, Chiquinha da Silva, Francisco Braga dentre outros.

Catulo morreu aos 83 anos de idade, em 10 de maio de 1946, foi enterrado ao som de "Luar do Sertão", uma das suas mais expressivas composições.

APRESENTAÇÃO

O espetáculo inédito "Luar do Sertão - Sarau Lítero-musical de Catulo da Paixão Cearense" foi iniciado em junho de 2022. É uma ação do Programa de extensão "Arte e Cultura no Campus", cadastrado na Pró-reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Piauí - UFPI, e visou realizar um sarau musical-poético com a finalidade de expressar e manifestar artisticamente as obras do compositor maranhense "Catulo da Paixão Cearense".

O elenco conta com a participação da Camerata Prof. Emmanuel Coelho Maciel, sob a regência, direção artística e musical do professor Cássio Henrique Ribeiro Martins - coordenador do espetáculo. Comentários biográficos e históricos do professor João Berchmans de Carvalho Sobrinho e Patrícia Suellen. Declamação de Raylanne Raquel Leal Costa e arranjos de Daniel Medeiros.

É um evento que trouxe mais cultura à cidade de Teresina, ao Estado do Piauí e a UFPI.

DIVULGAÇÃO

A divulgação do espetáculo foi realizada através de cartazes impressos e fixados por toda a UFPI e enviado a arte para ser impressa e colada em outras instituições. Foi divulgado também nas redes sociais da IES e dos integrantes do curso. Abaixo podemos conferir o cartaz confeccionado.



O CONCERTO

Após resolver os problemas técnicos e musicais da Camerata nos ensaios, objetivou-se conseguir dela uma atuação intensa e emocionante no concerto.

A primeira apresentação mundial foi realizada na abertura do SIUFPI 2022, o maior e um dos mais importantes eventos da UFPI. O SIUFPI é um seminário que integra diversos eventos: Seminário de iniciação científica; Seminário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação; Seminário de Extensão e Cultura; Mostra de Comunidades; Seminário de Ensino de Graduação; Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão dos Colégios Técnicos; Ciclo de Palestras da Pós-Graduação; Seminário de Assistência Estudantil.

A apresentação aconteceu no Cine Teatro da UFPI, no dia 22 de novembro de 2022, logo após a conferência de abertura do SIUFPI. Na ocasião estavam presentes diversos pró-reitores, docentes, servidores técnicos, alunos, autoridades políticas, palestrantes convidados e o reitor da UFPI.



Um dia antes, 21 de novembro de 2022, realizamos o ensaio geral com a passagem do som. Assim, deixamos tudo pré-montado e salvo a equalização na mesa digital.

Durante a apresentação foi transmitido através de um painel de LED imagens do sertão e de Catulo da Paixão Cearense. E para decorar o palco, fixamos por meio de um cavalete uma tela feita em grafite pelo músico, violinista da Camerata e aluno da UFPI, Ricardo Macedo, e ao lado da tela, dois cactos, representando o sertão, conforme pode ser visto na esquerda da imagem abaixo e acima.



Um programa de concerto foi elaborado, impresso e entregue a todos os convidados presentes e inscritos no SIUFPI.



PROGRAMAÇÕES FUTURAS

Após a primeira apresentação (inédita) do espetáculo iniciamos o diálogo com outras instituições na cidade de Teresina, no Estado do Piauí e em outros Estados brasileiros, para a realização de novas apresentações. Assim, estamos em diálogo com o Sesc de Teresina e de Parnaíba, a UFC de Sobral e a de Fortaleza, bem como a UFM - Universidade Federal do Maranhão e a UEMA - Universidade Estadual do Maranhão.

Sobre Catulo: Poeta do Sertão, é considerado um dos maiores compositores da história da canção popular brasileira. Compôs o primeiro poema, O Marrueiro, em 1912.

usou e abusou de toda a sonoridade que o sotaque nordestino lhe proporcionou, soube colocar em versos simples onde era o lugar de por versos simples. Tinha faro. Sabia ouvir, como ninguém mais, o rumor da terra.

O cancionero de Catulo, com letras que exprimem a ingenuidade e pureza do caboclo, cativou a sensibilidade do povo e levou Mário de Andrade a classificar o autor como "o maior criador de imagens da poesia brasileira". Dele disse Ruy Barbosa: "Concordo sem reservas com o Sr. Julio Dantas no seu alto juízo acerca de Catulo Cearense, maravilhoso poeta, cujos versos de um encanto irresistível, são o mais belo documento da natureza e da vida nos sertões brasileiros, Segundo o crítico Murilo Araújo, "a poesia de Catulo tem raízes no povo

Catulo soube transmitir, em versos simples, através dos seus poemas e das suas composições musicais, a cultura e o dia a dia dos sertanejos e do povo nordestino.

2

PROCESSO DE DRAMATIZAÇÃO DOS POEMAS DE CATULO DA PAIXÃO CEARENSE: "FLOR DO MARACUJÁ", "CEGO" E "MARRUEIRO"

O Poeta do Sertão, como também era conhecido Catulo, foi um poeta, teatrólogo, músico e compositor brasileiro. A versatilidade de sua obra trouxe consigo o desafio de encontrar uma interpretação que pudesse agregar todas as facetas do artista. A dificuldade era, então, produzir uma performance que fosse teatral, musical e sensível, transparecendo a vida e o tempo singular que é próprio do nordestino.

A primeira etapa realizada pelo ator para formar um personagem é a pesquisa. Esse processo inclui leitura, observação, questionamentos e a busca de uma conexão entre a atriz e o papel que irá interpretar. Para recitar os poemas de Catulo tive que pesquisar sobre suas vivências, sobre os poemas e as circunstâncias que eles poderiam suscitar.

Assim como o poeta que nasceu no Maranhão e viveu a maior parte de sua adolescência no Ceará, eu também sou nordestina e vivi uma parcela de minha infância no sertão piauiense. Tentei buscar em minhas experiências pessoais algo que pudesse me aproximar da obra de Catulo, numa tentativa de tornar minha performance o mais verdadeira possível. Pois a interpretação de um ator deve ter algo de sua vida, algo que permita ao público acreditar em seu fingimento não como sendo uma mentira, mas como alguém que de fato é.

O tempo e a linguagem do sertanejo são muitas vezes associados à ignorância, preguiça, falta de inteligência, quando na verdade é exatamente o

oposto. É claro que a falta de conhecimento de quem promove esse tipo de associação está diretamente relacionada ao preconceito histórico ainda vigente no Brasil. Contudo, a criatividade e a genialidade do povo nordestino sempre se mostraram inabalável diante de tais premissas, a qualidade e a quantidade de obras já produzidas por esse povo é evidência inquestionável.

No sertão, até a pausa entre os diálogos é singular. Não é somente mais lenta, é "desapressadamente" vagarosa: o solo seco e aparentemente infértil consegue dar frutos e alimentar famílias, as plantas características desse lugar têm capacidade de reter água no caule e nas folhas, o tempo é o da colheita, o silêncio é promovido pela distância entre as casas e pelo barulho das árvores. Na cidade estamos sempre apressados pois estamos sempre atrasados: todos vão ao trabalho e voltam do trabalho quase no mesmo horário, então o trânsito congestionado, estressa, atravessa. A vida na cidade impõe um ritmo frenético que consome a "vida". O trabalho e o manejo com a terra impõem um ritmo outro: o da colheita. A mandioca, por exemplo, possui um cultivo de ciclo longo, pois sua colheita pode ser feita a partir do oitavo mês de produção e durar até dois anos. Pensar sobre a genialidade nordestina é pensar sobre a "espera", o "ritmo", o "tempo", sobre como essas pessoas atravessam a vida pacientemente sem deixar que a vida as atrole.

Considerarei alguns pontos no momento de escolher as versões dos poemas para o espetáculo: a dificuldade de encontrar os textos na internet; versões diferentes dos mesmos textos; o tamanho dos poemas para o tempo de apresentação no espetáculo.

As versões dos poemas recitados por Rolando Boldrin já estavam sendo consideradas devido a fluidez com a qual o mesmo conduzia e interpretava os textos. Com o falecimento de Boldrin em 9 de novembro de 2022, qualquer dúvida que poderia existir sobre a escolha dessas versões, desapareceu. Pois escolher as versões dos poemas recitados pelo apresentador seria também uma forma de homenagear esse outro grande artista.

A oportunidade de declamar os poemas com o acompanhamento da orquestra trouxe uma outra possibilidade, pois a música cria atmosferas, projeções e emoções de uma forma que nenhuma outra arte é capaz. A música trabalha com som, silêncio e ritmo. Vi então a possibilidade de aplicar a ideia do tempo "da colheita" na cadência das palavras, usando a música como base para nortear toda a poesia, pois poesia também é ritmo. A intenção de um poema pode mudar de acordo com a cadência que se atribui à ele. Assim

como na música o som pode ser forte e fraco, agudo e grave, o som na poesia também pode e deve.

No início desse texto mencionei que Catulo foi poeta, teatrólogo, músico e compositor. O tempo e o ritmo são importantes em todas as vertentes artísticas que Catulo exerceu. Então o trabalho seria aplicar na leitura dramática dos poemas o ritmo e o tempo da "colheita", a cadência "desapressadamente" vagarosa nas palavras, entendendo e percebendo quais palavras pediam um som forte ou fraco, uma voz mais aguda ou grave, pois esses aspectos dariam à declamação algo que não é possível apreender somente através do significado das palavras, algo que está para além do que as palavras significam. A melhor forma que encontrei de transmitir a atmosfera que permeia os textos do Catulo foi através disso que chamei de "tempo da colheita", buscando na minha infância essa sensação inexplicável que é respeitar o silêncio da espera.

3

DECISÕES INTERPRETATIVAS NO REPERTÓRIO

Em cada repertório foram definidas algumas decisões interpretativas que pudessem melhor representar o estilo composicional de cada arranjo considerando o perfil do grupo.

1 - CABOCLA DE CAXANGÁ

Canção com música de João Pernambuco e letra de
Catulo da Paixão Cearense

A CABOCLA DE CAXANGÁ

© 1999 - Editora Músicas

The musical score is arranged for a full orchestra and includes the following parts:

- Violino I**: First Violin part, starting with a *mf* dynamic.
- Violino II**: Second Violin part, starting with a *mf* dynamic.
- Vcllo**: Viola part, starting with a *mf* dynamic.
- Violoncello**: Cello part, starting with a *mf* dynamic.
- Flauta**: Flute part, starting with a *mf* dynamic.
- Clarinetto**: Clarinet part, starting with a *mf* dynamic.
- Fagotto**: Bassoon part, starting with a *mf* dynamic.
- Tromba**: Trumpet part, starting with a *mf* dynamic.
- Tromboni**: Trombone part, starting with a *mf* dynamic.
- Tuba**: Tuba part, starting with a *mf* dynamic.
- Batteria**: Drum set part, starting with a *mf* dynamic.

The score is written in 2/4 time and features a key signature of one flat (B-flat). The music is divided into four measures, with various dynamics and articulations indicated throughout.

O arranjo instrumental foi escrito para o grupo tocar sem a parte do canto e no estilo de abertura - festivo, alegre. Foi arranjada no estilo samba, inicia com um samba estilizado, porém quando chega no refrão, o arranjador colocou um samba "partido-alto" e após o refrão um samba "teleco-teco". A melodia principal transita entre os primeiros e segundos violinos, violão, piano e violas.

Como numa execução instrumental escrita para orquestra, a peça foi pensada em mostrar o som dos naipes e de instrumentos que compunham o conjunto. Em contraste, foi solicitado as violas e aos violoncelos que tocassem a sua parte de maneira mais "cantábile", pois as cordas mantinham em sua estrutura um caráter contrapontístico. Já a base (percussão, violão, acordeom, piano), foi recomendada a manter de maneira precisa o caráter de acompanhamento.

Foi uma peça tranquila de se ensaiar e os músicos não tiveram dificuldades exorbitantes na sua execução. Para atingirmos a festividade que o arranjo estimava, recomendamos aos músicos que tocassem com uma sonoridade brilhante, articulando bem as notas e destacando a preciosidade rítmica que a música oferecia.

2 - ONTEM AO LUAR

Canção com música de Pedro Alcântara e letra de
Catulo da Paixão Cearense

ONTEM AO LUAR

ARR. Daniel F. Rodrigues

The musical score is arranged for a full orchestra and includes the following parts:

- Piano:** Features a melodic line in the right hand and a rhythmic accompaniment in the left hand, with dynamic markings like *mf* and *f*.
- Strings:** Includes Violins I and II, Viola, and Violoncello (Cello), providing harmonic support and texture.
- Woodwinds:** Includes Flute and Clarinet, with the Clarinet part featuring a prominent melodic line.
- Brass:** Includes Trumpet and Trombone, with the Trumpet part featuring a melodic line.
- Percussion:** Includes Snare and Bass Drum, providing a steady rhythmic foundation.

The score is written in 2/4 time and includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. The title "ONTEM AO LUAR" is prominently displayed at the top of the score.

A peça foi arranjada para a voz feminina e o conjunto musical instrumental definido. Porém, decidimos dobrar a melodia nos primeiros violinos para servir de suporte aos cantores e como o grupo também, se apresenta regularmente de maneira instrumental, os arranjos não ficariam sem a melodia se no caso houvesse solicitações de apresentações do grupo. Esse procedimento aconteceu em todas as peças com a participação do canto.

Essa é uma peça que contém muitos acidentes ocorrentes e, portanto, precisou de mais ensaio e estudo, principalmente com foco na afinação, pois alternava constantemente o padrão de digitação e posição da mão dos músicos de cordas. Porém, solicitamos aos músicos uma atenção especial para os acidentes ocorrentes, pois eles enalteciam a beleza e expressão da música em si.

Para retratar a dura dor de uma paixão e o amor declarado nos versos do poeta, recomendamos que os músicos buscassem tocar de maneira expressiva, caprichando no fraseado, explorando o timbre e se preocupando com a qualidade sonora, o vibrato, as notas ligadas, a condução do arco sem acentuações desnecessárias.

Há um reforço na melodia, caso falte o vocalista. E os demais instrumentos executam sua parte numa ideia mais contrapontística e com linhas melódicas independentes. Violão, acordeom, contrabaixo e piano são responsáveis pela base harmônica.

Foi escrita no estilo samba mais romântico, inspirada na boêmia da década de 50.

3 - SERTANEJA

Canção com música de Ernesto Nazareth e letra de
Catulo da Paixão Cearense

SERTANEJA

ARR. (Instrumental) Waldemar

The musical score for "Sertaneja" is arranged for a full orchestra. It begins with a tempo marking of *Allegro*. The score includes parts for Violins I and II, Viola, Violoncello, Acordeão, Violão, Piano, Baixo acústico, Bateria, and Contrabaixo. The music is in 2/4 time and features a lively, rhythmic melody with various instrumental textures. The score is written in a standard musical notation style, with a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature of 2/4. The arrangement includes various dynamics such as *mf* and *f*, and includes articulation marks like accents and slurs. The score is presented in a clean, professional layout with a white background and black notation.

Sertaneja foi a terceira peça ensaiada. Mais uma música instrumental, escrita sem a parte do canto. O principal desafio dessa música foi o ritmo, combinação de colcheias com semicolcheias e o contratempo.



Sabemos que o ritmo sincopado e o ritmo em contratempo sempre foram desafios de execução nas composições brasileiras, pois exige uma precisão e regularidade de execução muito clara. Esses dois elementos rítmicos estão presentes durante toda essa peça. O arranjo proporcionou uma atmosfera interessante com esses dois elementos. Enquanto, os primeiros violinos trabalhavam com esses dois elementos até o final da peça, as violas, os violoncelos e os segundos violinos, têm um acompanhamento predominantemente, melódico. A melodia principal está centrada nos primeiros violinos e no acordeom, porém, em alguns momentos transita nos segundos violinos e violas.

Foi escrita também no estilo de samba teleco-teco com algumas pontes entre as partes.

Para representar esta paixão mal correspondida e ao mesmo tempo, "gocoso" que o poema elucida, foi solicitado que os músicos tocassem com um suingue, ou seja, um gingado que procurasse ilustrar ritmicamente uma sertaneja desfilando pelas ruas, sem dar nenhuma moral para aqueles que tentavam paquera-la ou chamar a sua atenção.

4 - O BOÊMIO

Canção com música de Anacleto de Madeiros e letra de
Catulo da Paixão Cearense

O BOÊMIO

1928 - Anacleto de Madeiros

The image displays a musical score for the song "O Boêmio". It consists of ten staves of music. The first nine staves are arranged in pairs, with a vocal line on top and a piano accompaniment line on the bottom of each pair. The tenth staff is a single line of piano accompaniment. The music is written in a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and dynamic markings such as *f* (forte) and *mf* (mezzo-forte). The score is presented in a clean, black-and-white format.

Essa música também foi escrita para ser executada instrumental, sem a parte do canto e os solos transitam no acordeom e nos primeiros violinos e em alguns momentos, nos segundos violinos e nas violas.

A introdução contém um tutti eletrizante e ritmado, causando um grande impacto nos expectadores.

Escrita no estilo maxixe (nordestino) com uma escala fazendo a transição do tutti para o tema principal. Antes da parte final, têm um solo livre de percussão.

Essa peça também contém ritmos difíceis e que mereceram a atenção na busca pela execução precisa no coletivo.



Por outro lado, temos os violoncelos, com uma escrita bem melódica e se contrastando com os todos os outros instrumentos da orquestração.

Para elucidar esse lado festeiro, alegre, despreocupado e boêmio trazido pela música, solicitamos aos músicos que tocassem descontraídos, porém, com precisão rítmica e com uma articulação bem nítida, clara e definida, acentuando as notas que precisassem ser devidamente acentuadas e assim, tornando o discurso mais inteligível.

5 - LUAR DO SERTÃO

Canção com música de João Pernambuco e letra de
Catulo da Paixão Cearense.

Essa canção é considerada uma das mais famosas do Brasil e
por muito tempo foi chamada de o segundo hino nacional do
sertanejo brasileiro

LUAR DO SERTÃO

The image displays a musical score for the song "Luar do Sertão". The score is arranged in a system with multiple staves. At the top, the title "LUAR DO SERTÃO" is written in a bold, serif font. Below the title, the score begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The notation includes a vocal line with lyrics, a piano accompaniment, and various instrumental parts. The lyrics are: "Luar do sertão, luar do sertão, luar do sertão, luar do sertão." The score is written in a standard musical notation style, with notes, rests, and other musical symbols clearly visible. The overall layout is clean and professional, typical of a published musical score.

Embora essa foi a quinta música a ser arranjada e ensaiada pelo grupo, ela foi a música de encerramento do espetáculo. Foi escrita para duas vozes femininas e conjunto musical. É uma peça ritmicamente simples e com uma melodia singela, mas muito bonita.

Foi uma peça que focamos na afinação das vozes, em virtude dos intervalos cromáticos escritos na segunda voz. Dessa forma, um grande desafio foi afinar uma das vozes femininas com os primeiros violinos que as dobravam.

Escrita no estilo samba canção. A princípio ela foi pensada e escrita para uma voz masculina tenor e voz feminina soprano. No arranjo as duas vozes cantam intercaladamente a melodia principal. A introdução inicial que depois vira um interlúdio no meio da música foi criada a partir da audição de um choro. Ou seja, utilizou-se de um fragmento rítmico e melódico desse choro, inserindo essa ideia para compor a introdução da música.

Para elucidar as referências à natureza e à simplicidade da vida no campo trazidas na, solicitamos que os músicos tocassem cantando com os instrumentos, ou seja, aproximassem o mais possível do canto nos aspectos de articulação, conexão das notas, frases e expressividade, que a voz consegue facilmente proporcionar àqueles que às ouvem.

6 - FLOR AMOROSA

Canção com música de Joaquim da Silva Callado e letra de Catulo da Paixão Cearense

FLOR AMOROSA

1928

arr. Paulo Martins

The image displays a musical score for the piece "Flor Amorosa". The score is arranged in a standard orchestral format with multiple staves. At the top, the title "FLOR AMOROSA" is prominently displayed, followed by the year "1928" and the arranger's name "arr. Paulo Martins". The score includes staves for Flute, Violins I and II, Viola, Violoncello, Contrabaixo, Piano, and Bateria. The music is written in a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The score is divided into measures, with various musical notations such as notes, rests, and dynamics (e.g., *mf*) used throughout. The arrangement features a melodic line for the flute and a rhythmic accompaniment for the piano and drums.

Consideramos essa música a mais difícil de se ensaiar, em virtude dos ritmos complexos escritos em síncopas, figuras pontuadas, motivos e escalas cromáticas e com uma velocidade mais rápida, em relação as músicas anteriores. Foi escrita para canto e conjunto. Não foi fácil conectar e sintonizar o grupo com a voz e vice e versa, em virtude da predominância da escrita em semicolcheia.

É uma peça muito graciosa e ao mesmo tempo apaixonante. Nesse sentido, foi solicitado que os músicos a executassem com muita alegria e leveza. Destacando as síncopas e o cromatismo.

É um samba choro na forma rondó, parecido com o samba teleco-teco porém, mais agitado e mais dançante. A introdução foi criada a partir dos elementos da melodia principal e com um break no "final". As cordas trabalham novamente de maneira contrapontística e os demais instrumentos fazendo a base harmônica.

7 - ADEUS EULINA

Canção composta por Catulo da Paixão Cearense

ADEUS EULINA

Arr. Daniel Martins

Supremo

Violino I

Violino II

Viola

Violoncelo

Violão

Acordeão

Piano

Bateria

Contrabaixo

Teclados

Bateria

The musical score is arranged in a standard orchestral format. It begins with a tempo marking of 'Lento' and a dynamic marking of 'f'. The score includes parts for Soprano, Violino I, Violino II, Viola, Violoncelo, Violão, Acordeão, Piano, Bateria, Contrabaixo, and Teclados. The vocal line is written in a single system at the top. The instrumental parts are grouped into systems: Violino I and II, Viola and Violoncelo, Violão and Acordeão, Piano, Bateria, and Contrabaixo. The score consists of five measures, with the final measure ending with a double bar line and repeat dots.

A música foi escrita para canto e conjunto. Tem um ritmo ternário muito peculiar, que é a combinação da síncopa com diferentes figuras rítmicas .



Assim, os músicos precisam tocar com muita atenção para conseguirem executar corretamente o ritmo. Nos primeiros ensaios percebemos que as tercinas grafadas em semicolcheias e as grafadas em colcheias soaram bem parecidas, o que necessitou de uma correção.

Foi escrita no estilo guarânia. Guarânia é um estilo musical de origem paraguaia, em andamento lento, geralmente em tom menor. A orquestração tem a função de acompanhamento, as cordas contrapontando-se e a base foi pensada como acompanhamento harmônico. Os primeiros violinos foram escritos como reforço do canto. Uma introdução imponente foi pensada, contendo características de peças espanholas. O baixo tem um papel muito importante nesse estilo que é de sempre preparar a melodia cantada pela voz. É uma música mais romântica e ao mesmo tempo melancólica.

Para interpretar "a dor da partida" destacada na canção, pedimos aos músicos que tocassem e cantassem com uma sonoridade nostálgica, observando a acentuação tônica(métrica) e a sonoridade. E embora a peça tenha um ritmo muito característico e presente, foi solicitado que os músicos tocassem sem acentuar as notas.

8 - TALENTO E FORMOSURA

Canção com música de Edmundo Octávio Ferreira e letra de Catulo da Paixão Cearense

TALENTO E FORMOSURA

Arr. David Robinson

The musical score is arranged for a full orchestra and includes the following parts:

- Soprano
- Violins I
- Violins II
- Viola
- Celli
- Contrabaixos
- Flautas
- Flautas
- Clarinetos
- Clarinetos
- Violões
- Violões

The score is written in 2/4 time and features a variety of musical notations, including melodic lines for the vocal and string parts, and harmonic accompaniment for the woodwinds and strings. The arrangement is credited to David Robinson.

A música foi escrita para solo de canto, com ritmo simples e com algumas modulações e alguns cromatismos.

Escrita no estilo bossa nova mais lento (tocada com vassorinha) e a orquestração com a função de acompanhamento. As cordas sempre contrapontísticas e a base pensada como acompanhamento harmônico. Os primeiros violinos como reforço do canto. A introdução foi criada a partir dos elementos da melodia principal, porém com uma roupagem sofisticada na instrumentação, em virtude do estilo definido.

Para elucidar e expressar o substantivo formosura proclamado nos versos da canção, solicitamos aos músicos que buscassem tocar com uma sonoridade expressiva, bonita, conectando as notas musicais, usando de vibrato e dedilhado expressivo, mesmo que em alguns momentos, os versos da música transmitem uma sensação mais sarcástica do poeta. Alguns momentos o arranjo exige notas mais articuladas, contrastando com a voz.

9 - RASGA CORAÇÃO

Canção com música de Anacleto de Medeiros e letra de Catulo da Paixão Cearense

RASGA O CORAÇÃO

Arr. David Wickham

The musical score is arranged for a full orchestra and includes the following parts:

- Soprano
- Violino I
- Violino II
- Viola
- Violoncello
- Violão
- Piano
- Acordeão
- Bateria
- Baixo
- Percussão

The score is written in 2/4 time and features a variety of musical notations, including treble and bass clefs, dynamic markings (such as *f*), and articulation marks. The arrangement is a full orchestration of the original piece, with the vocal line in soprano and instrumental accompaniment for all listed instruments.

Essa música foi a última música a ser ensaiada pelo grupo. As principais dificuldades que deparamos com esse arranjo foram: afinação, acordes errados e tonalidade inadequada para a cantora. Assim, devolvemos o arranjo para que o arranjador fizesse os ajustes necessário.

O tema lindo desta melodia típica de caráter popular, foi utilizado por Heitor Villa-Lobos nas vozes agudas do coro feminino no Choro nº 10, composição de sua autoria.

Escrita no estilo samba canção tranquilo e a orquestra com a função de acompanhamento, as cordas mantendo características contrapontísticas e a base como acompanhamento harmônico. Os primeiros violinos como reforço do canto. A introdução foi criada a partir dos elementos da melodia principal com uma roupagem e harmonia mais sofisticada. O final encerra-se com um tutti vigoroso e forte.

Em alguns arranjos foi necessário alterar a tonalidade, (como por exemplo, Rasga Coração, Luar do Sertão), em virtude da tessitura escrita para as cantoras, pois ficaram agudas. E em outros arranjos foi preciso realizar a correção de notas e acordes que ficaram errados.

Para elucidar a intensidade expressiva do poema, pois a entendemos como uma mensagem de pietismo religioso, solicitamos aos músicos que tocassem e cantassem, pensando nessa mensagem religiosa, ou seja, o sofrimento de Cristo na cruz, que é de rasgar qualquer coração e buscassem produzir uma sonoridade límpida, clara, sem vibrato exagerado.

4

OS POEMAS

Toda a obra de Catulo da Paixão Cearense é de uma riqueza imensurável! Sua contribuição para a cultura brasileira é grandiosa. Era reconhecido como um poeta popular. Dentre vários poemas escritos por Catulo, selecionamos três: "Flor do Maracujá", "Cego" e "Marrueiro". Existem várias versões de cada um desses poemas, porém, optamos em utilizar a versão adaptada por Rolando Boldrin.

Comentar sobre a adaptação e o ensaio que arrancou lágrimas de alguns.

**FLOR DE MARACUJÁ (RECITADO POR ROLANDO
BOLDRIN)**

*Ah pois intonce eu lhes conto a história que eu ouvi contar,
Prunque razão nasce roxa, a flor do maracujá
Maracujá já foi branco, Eu posso inté lhe jurar
Mais branco do que a quaiada, Mais branco do que o luar
Quando as fror brotava nele, Lá pros confins do sertão
Maracujá parecia, Um ninho de algodão
Mas um dia, há muito tempo
Num mês inté que não me alembro se foi maio, se foi
Junho, se foi janeiro ou dezembro
Nosso senhor Jesus Cristo foi condenado a morrer
Numa cruz, cruchificado, Longe daqui, como o quê
E havia junto da cruz, aos pé de nosso senhor
Um pé de maracujá, Carregadinho de frô
Pregaram Cristo à martelo, E ao ver tamanha crueza
A natureza inteirinha, pois-se a chorar de tristeza
Chorava o vento nos campo, Chorava as folha as rebera
Sabiá tombém chorava, nos gaio da laranjeira
E o sangue de Jesus Cristo, Sangue pisado de dor
No pé do maracujá, E caindo e pingando
Tingindo todas as fror, E foi por isso
Que as frorzinha aos pé da cruz
Ficaram roxa também, Como o sangue de Jesus
E foi ansim seu moço, a história
Que ouvi contar, pro quê razão nasce roxa
A flor do maracujá.*

CEGO (RECITADO POR ROLANDO BOLDRIN)

*Pela a vontade divina, tive a sina de nascer na escuridão
Mas se Deus que eu nunca renego,
fez- me cego, pôs-me um sol no coração,
Se pelas mãos tu me levas, eu nas trevas
mais feliz do que os ateus, tendo a fé que me alumia,
e que me guia, vejo a ti e vejo a Deus.
Quando ouço tua fala, que me embala,
que me faz em Deus pensar
Sinto n'alma a caridade, da saudade de uma noite de luar.
Cego, surdo, mudo em vida minha querida eu quisera ser;
Sabe por que?
Só o cego, surdo e mudo, é que vê tudo,
O que vê tudo e não vê,
Esta noite com meu pranto eu roguei tanto a Jesus
Que depois de um sonho brando eu vi,
Sonhando tudo céu, cheio de luz,
Por isso é bem justo que eu consagre este milagre,
Que dos olhos faz descrê,
Pois alguém quer ver no mundo o que há de mais profundo,
Fecha os olhos para ver.*

**VELHO MARRUEIRO (RECITADO POR ROLANDO
BOLDRIN)**

Compôs o primeiro poema, O Marrueiro, em 1912

*Hoje estou velho patrão, porém, em minha velhice,
Inda eu amo três mulheres pra viver recordando contente, alegre e
feliz,*

Primeira, a manhã serena, que eu bem digo, que me bem diz

Segunda, a tarde morena que me alenta

e que me beija com seus óculos febris

Terceira, a noite lutuosa em sua eterna viuvez,

Essa mulher misteriosa, a que mais amo das três,

Mas além dessas patrão, eu tenho ainda outra amante,

A mais fiel das mulheres que até hoje conheci,

Essa mulher é a saudade,

por quem vivo apaixonado desde quando envelheci,

Que os grandes poetas patrão, os príncipes da poesia

Teçam poemas à saudade, em seu estilo altaneiro

Que eu me contento em dizer-lhe bravia e rusticamente,

Como é que assente um vaqueiro, ouça lá, vou lhe dizer,

Como um boi velho, cansado pacientemente a remoer,

Que o capim verde que come torga outra vez a comer,

Hoje velho relembrando minha alegre juventude,

Tudo quanto já fruí como um boi

vou ruminando o meu passado saudoso

Que foi em tempo de idoso o capim verde e cheiroso

que quando moço eu comi

Mas às vezes a saudade

acorda minha mocidade com tanta exasperação

Que eu abro as duas porteira dos zoio, meu bom patrão

E deixo que atropelada saia só numa arrancada

Toda boiada das lágrimas do currá do coração.

5

A CAMERATA PROFESSOR EMMANUEL COELHO MACIEL

A Camerata Socioeducativa Professor Emmanuel Coelho Maciel, foi fundada no ano de 2016 e leva o nome do estimado e ente querido professor de cordas do curso de Música da UFPI. Tem um valor cultural inestimável para a IES, pois além de ser um produto cultural de extrema relevância na formação cidadã e de produção cultural, procura desenvolver nos integrantes um senso de trabalho em equipe. Nossa missão é despertar no aluno o interesse pela prática de conjunto, formação do músico e o estudo deliberado da música. Objetivando inserir o aluno no meio social, o que implica transformação na formação do caráter, e promovendo um valioso alicerce para a construção do cidadão pensante e flexível no mundo das diversas transformações sociais. Os integrantes que participam das ações socioeducativas desse Projeto têm a oportunidade de enriquecer os seus repertórios e conhecimentos musicais e praticar a cidadania. Nesse sentido, são realizadas ações como o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais na prática dos instrumentos musicais em conjunto, possibilitando a inclusão à prática instrumental e cultural; a disseminação cultural através da execução musical em eventos da UFPI; trabalho socioeducativo com alunos oriundos da sociedade piauiense, visando mostrar a eles um pouco da nossa cultura e também mostrar que, é possível através da música, mudar a realidade das pessoas com vulnerabilidade social.

Assim, seu principal objetivo é promover o aprimoramento técnico, artístico e cultural através da música e possibilitar a formação de público e a interação e a integração dos saberes produzidos na Universidade e na sociedade.

INTEGRANTES DA CAMERATA NO ANO DE 2022

Maestro: Cassio Henrique Ribeiro Martins
 Cantoras: Adriana Pereira da Silva Santos, Flávia Ferreira de Freitas
 Primeiros Violinos: Carlos Gilberto (spalla), Stayllon Rodrigues de Sales,
 Ana Vitória Nunes Santos, Ricardo da Silva Macedo,
 Maria Clara Nunes Lima, Pedro Henrique Coelho de Sousa
 Segundos Violinos: Juan Cavalcante (spalla), Pablo de Padua Leao e
 Silva, Francisco Jose da Silva Nascimento, Matheus
 Vinícius do Nascimento Ferreira, Junior Alves
 Violas: David Emerson Prado Teixeira (chefe de naipe), Josieldo do
 Nascimento Santos.
 Violoncelos: Paulo Vinicius Oliveira da Silva, Livia Coelho Pereira,
 Gilberto Queiroz
 Contrabaixo Acústico: Victor Rhosmany Pimentel Costa
 Contrabaixo Elétrico: Athos Rodolfo Soares de Sousa Carvalho
 Violão: Waldir Santos Neto
 Acordeom: Davi de Holanda Oliveira Caetano
 Percussionistas: Felipe Anderson Nunes Lima, Daniel Medeiros
 Rezende, Michelle Caroline Dias Cardoso
 Pianista: Luciano Azevedo E Silva

O INÍCIO DO PROJETO

A ideia inicial de realizar o espetáculo surgiu a partir de conversas musicais com o professor João Berchmans, nas dependências da UFPI. Durante nossas conversas manifestamos a importância de Catulo da Paixão Cearense e seu legado para a cultura brasileira. Catulo soube transmitir, em versos simples, através dos seus poemas e das suas composições musicais, a cultura e o dia a dia dos sertanejos e do povo nordestino. E esse detalhe nos chamou a atenção! Assim, decidimos montar um Sarau Litero-musical com suas principais obras literárias e musicais. Selecionamos os poemas "Flor do Maracujá", "Cego" e "Marrueiro", e as músicas "Cabocla de Caxangá", "Ontem ao Luar", "Flor Amorosa", "O Boêmio", "Talento e Formosura", "Sertaneja", "Adeus Eulina", "Rasga Coração" e "Luar do Sertão".

Após a seleção das obras literárias e musicais, definimos a formação do grupo musical (integrantes) que iria executar os arranjos. Assim, decidimos

que o grupo seria composto de músicos de cordas friccionadas, percussão, violão, piano, acordeom e baixo elétrico. Optamos por essa formação por ser um dos projetos que estava em execução desde o início do ano - a Camerata Prof. Emmanuel Coelho Maciel. A partir desse grupo existente, decidimos incorporar outros instrumentos mais populares, como o violão, o acordeom, a percussão, com o objetivo de dar um caráter regional e sertanejo aos arranjos.

PRÉ-MONTAGEM DO ESPETÁCULO

Após a definição do repertório e dos poemas, iniciamos a elaboração dos arranjos. Os arranjos das músicas foram feitos pelo aluno do curso de Música, Daniel Medeiros. Os arranjos foram escritos para cantoras femininas - soprano e grupo musical formado por cordas friccionadas (integrantes da Camerata Prof. Emmanuel Coelho Maciel), percussão, piano, violão, acordeom e baixo elétrico. Praticamente, um arranjo ficava pronto semanalmente para leitura e ensaio. Antes do primeiro ensaio, o maestro fazia um estudo criterioso das partituras, o qual foi definido junto com os *spalla* e chefes de naipes as arcadas, dedilhados, articulações, dinâmicas, etc. Ou seja, definia-se semanalmente e a cada ensaio todos os elementos técnicos-musicais que uma obra necessita.

Iniciamos os ensaios com a peça Cabocla de Caxangá, música de abertura do espetáculo. Os ensaios aconteciam nas segundas-feiras e quartas-feiras de 18:30h às 20:30h, no Estúdio 1 do Curso de Música da UFPI. Os ensaios de segunda-feira foram destinados para naipes e os de quarta-feira, ensaios conjuntos com todo os integrantes. Assim, a cada semana buscávamos fazer uma leitura criteriosa dos arranjos e anotar todas as decisões técnicos-musicais antes do ensaio geral. Os ensaios iniciaram no mês de junho e se estenderam até o mês de outubro, quando a universidade entrou de recesso para férias docentes e discentes. Retornamos os ensaios no dia 17 de novembro e a primeira apresentação ficou agendada para o dia 22 de outubro, às 09:00h, na abertura do SIUFPI 2022 - Cine Teatro da UFPI.

Para o bom andamento dos trabalhos, um cronograma e um plano de ensaio foram elaborados de junho a dezembro, definindo o repertório a ser ensaiado em cada semana e sua metodologia. O primeiro ensaio foi realizado no dia 29 de junho de 2022, com a música Cabocla de Caxangá e o último ensaio aconteceu antes do recesso, dia 10 de outubro de 2022, com a música Rasga Coração.

Espectáculo “Luar do Sertão – Sarau Lítero Musical de Catulo da Paixão Cearense”

CRONOGRAMA DE ENSAIOS

ENSAIO GERAL DIA 10/10 (SEG) – 18:30H -21h

Repertório: TODO

RECESSO 11/10 a 16/11: Limpeza e manutenção do repertório

ENSAIO DIA 17/11 (QUI) – 12:00H -01:30h – Ensaio Geral

ENSAIO DIA 17/11 (QUI) – 17:30H -18:30h – Ensaio Naípe Violino 1

ENSAIO DIA 17/11 (QUI) – 18:30H -20:30h – Ensaio Geral

ENSAIO DIA 18/11 (SEX) – 16:30H -17:30h - Ensaio Naípe Violino 2

ENSAIO DIA 18/11 (SEX) – 17:30H -18:30h - Ensaio Naípe Viola, violoncelo e contrabaixo

ENSAIO GERAL DIA 18/11 (SEX) – 18:30H -20:30h - Ensaio Geral

ENSAIO DIA 21/11 (SEG) – 18:00H -20:30h – Ensaio Geral-CINE TEATRO DA UFPI

APRESENTAÇÃO DIA 22/11 (TER) – 09:00H

LOCAL: CINE TEATRO DA UFPI

MONTAGEM/ORGANIZAÇÃO/PASSAGEM DE SOM: Segunda-feira de 16:30h – 18:30h

HORÁRIO DE CHEGADA PARA O CONCERTO: 08H

FIGURINO: SAPATO PRETO, MEIA PRETA, CALÇA PRETA E CAMISA COLORIDA (VERDE, AZUL, AMARELO, VERMELHO, LARANJA), GRAVATAS COLORIDAS À COMBINAR COM A CAMISA (HOMENS) E LAÇOS (MULHERES).

Quadro 1 - Exemplo do último cronograma proposto aos músicos.

ENSAIOS	DIAS	HORÁRIOS	ESTÁGIOS DE ENSAIO	TEMPO	METODOLOGIA
	19/09	18:30-20:30	Aperfeiçoamento técnico e prática em naipes: leitura, ritmo, afinação, articulação, definição de arcadas	20'	Pré-aquecimento (antes do início de cada ensaio)
				5'	Afinação
				10'	Aquecimento realizado pelo spalla/chefe de naipe
				01:25'	Repertório: 1) Rasga Coração; 2) Adeus Eulina e 3) Flor Amorosa
	21/09	18:30-20:30	Ensaio em grupo: aprofundamento técnico-musical, expressivo e interpretativo	20'	Pré-aquecimento (antes do início de cada ensaio)
				5'	Afinação
				10'	Aquecimento realizado pelo maestro
				01:25'	Repertório: 1) Rasga Coração; 2) Adeus Eulina, 3) Flor Amorosa e 4) Talento e Formosura

Quadro 2 - Exemplo de um plano de ensaio (semanal).

Assim, iniciávamos os ensaios com uma leitura à primeira vista de cada repertório, e em seguida, explicávamos para os músicos como a música deveria ser tocada. A cada execução, trabalhávamos as partes de maior dificuldade, muitas vezes com algumas repetições. Problemas como: afinação, precisão rítmica, entrosamento, dinâmica, equilíbrio sonoro, sonoridade, timbre, entre outros, foram destacados em todos os ensaios. Como um bom líder, procurávamos a cada ensaio motivar os músicos para estudarem o repertório e capricharem na qualidade da execução e na busca pela melhoria dos aspectos técnicos-musicais, porque a dificuldade do repertório ou incapacidade técnica e motora para a execução de uma das peças poderia ser um fator de desmotivação para alguns músicos.

Nesse sentido, como os ensaios aconteciam somente duas vezes por semana, a prática diária era estimulada para que atingíssemos a qualidade satisfatória da execução do repertório. Entretanto, nos ensaios focávamos no desenvolvimento das competências técnicos-musicais, no desenvolvimento das percepções auditivas, nas capacidades para tocar sincronizado e

timbrando com os demais integrantes do conjunto, e na habilidade e fluência de leitura de partituras.

A metodologia ensaio-aula foi a mais adequada para o nosso perfil de músicos, visto que, a maior parte dos integrantes do grupo era constituída de alunos da Licenciatura em Música, alguns ex-alunos do curso e alguns músicos de outros conjuntos musicais da cidade, além de, funcionários técnicos da própria UFPI. O modelo ensaio-aula funcionou muito bem, pois em vários momentos dos ensaios se fez necessário explicações e demonstrações técnicos-musicais e performáticas para que os músicos compreendessem a correta execução e interpretação do repertório. Assim, cada ensaio era transformado em uma aula de música e conseguíamos enriquecer musicalmente todos os integrantes do grupo, sem perder o objetivo principal que seria a preparação de todos os músicos para a apresentação em público com uma performance satisfatória.

Para auxiliar os músicos nos estudos diários individuais foram disponibilizados áudios de cada instrumento com sua respectiva parte, além do áudio da peça com todos os instrumentos tocando juntos, para eles terem uma noção de como a obra deveria soar em termos composicionais (andamento, ritmo, e orquestração), permitindo assim, uma assimilação mais rápida dos elementos constituintes.

6

PARTITURAS E PARTES

A CABOCLA DE CAXANGÁ

Abertura

Arranjo: Daniel Medeiros

Catulo da Paixão Cearense

Violino 1 *f* $\text{♩} = 70$

Violino 2 *f*

Viola *mf*

Violoncelo *mf*

Violão *mf* F C Edim F

Piano *mf* F C Edim F

Acordeão *mf* F C Edim F

Baixo *mf* $\text{♩} = 70$ F C Edim F

Bateria *mf*

Pandeiro *mf*

2

5

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

Vi.

F C Edim F

F C Edim F

Prno.

F C Edim F

Acord.

F C Edim F

Baixo

Bat.

Pan.

Detailed description: This is a page of a musical score for a symphony orchestra, covering measures 5 through 8. The score is written in a key signature of one flat (B-flat) and a common time signature (C). The instruments and parts shown are: Violin 1 (Vno. 1), Violin 2 (Vno. 2), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), Violins (Vi.), Piano (Prno.), Accordion (Acord.), Bass (Baixo), Drums (Bat.), and Percussion (Pan.). The Violin parts play a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Viola and Violoncello parts play a more sustained, lower melodic line. The Violins part is a simple harmonic accompaniment with four measures labeled F, C, Edim, and F. The Piano and Accordion parts play a rhythmic accompaniment with chords and eighth notes. The Bass part plays a simple harmonic line. The Drums and Percussion parts play a steady, rhythmic pattern.

9 3

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

Vi.

Pno.

Acord.

Baixo

Bat.

Pan.

4

13

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

Vi.

Pno.

Acord.

Baixo

Bat.

Pan.

Dm C/G Edim C F

Dm C/G Edim C F

Dm C Edim C F

Dm C Edim C F

17  5

Vno. 1 *f*

Vno. 2 *f*

Vla. *mf*

Vc. *mf*

Vi. F C Edim F

Pno. *mf*

Acord. *mf*

Baixo C Edim F

Bat. *mf*

Pan.

6 To Coda ♢

Vno. 1 *f*

Vno. 2 *f*

Vla. *mf*

Vc. *mf*

Vi. *ff*

Pno. *mf*

Acord. *mf*

Baixo *mf*

Bat. *mf*

Pan. *mf*

21

F C Edim F

F C Edim F

F C Edim F

F C Edim F

C Edim F

To Coda ♢

mf

mf

25 7

Vno. 1 *pp*

Vno. 2 *pp*

Vla. *pp*

Vc. *pp*

Vi.

Pno. *pp*

Acord.

Baixo *pp*

Bat. *pp*

Pan. *pp*

Chords: Dm, Bb, C, F

8

29

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

Vi.

Pno.

Acord.

Baixo

Bat.

Pan.

Dm C Edim C F

Dm C/G Edim C F

Dm C/G Edim C F

Dm C Edim C F

D.S. al Coda ϕ coda

9

33

The musical score is arranged in a system with the following parts from top to bottom:

- Vno. 1:** Violin 1, treble clef, 2/4 time, *mf*.
- Vno. 2:** Violin 2, treble clef, 2/4 time, *mf*.
- Vla.:** Viola, alto clef, 2/4 time, *f*.
- Vc.:** Violoncello, bass clef, 2/4 time, *mf*.
- Vi.:** Viola, treble clef, 2/4 time, *mf*. Chord symbols: F, Dm, B \flat , C.
- Pno.:** Piano, grand staff, 2/4 time, *f*.
- Acord.:** Acoustic guitar, grand staff, 2/4 time, *mf*. Chord symbols: F, Dm, B \flat , C.
- Baixo:** Bass, bass clef, 2/4 time, *mf*. Chord symbols: F, Dm, B \flat , C.
- Bat.:** Bateria (Drums), 2/4 time, *mf*. Includes a ϕ coda symbol.
- Pan.:** Pandeiro (Tambourine), 2/4 time, *mf*.

The score concludes with the instruction "D.S. al Coda ϕ coda".

37

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

Vi.

Pno.

Acord.

Baixo

Bat.

Pan.

f

mf

F Dm C/G Edim C

F Dm C Edim C

F Dm C Edim C

F Dm C Edim C

41

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

Vi.

Pno.

Acord.

Baixo

Bat.

Pan.

f

mf

F

C

Edim

f

mf

F

C

Edim

f

F

C

Edim

f

F

C

Edim

mf

F

C

Edim

mf

45

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

Vi.

Pno.

Acord.

Baixo

Bat.

Pan.

F F C Edim

F F C Edim

F F C Edim

F F C Edim

Detailed description: This page contains a musical score for a 12-piece ensemble. The instruments are Violin 1, Violin 2, Viola, Violoncello, Violino, Piano, Accordion, Bass, Snare Drum, and Tambourine. The score is in 4/4 time and features a key signature of one flat (B-flat). The music is divided into four measures. The strings (Vno. 1, Vno. 2, Vla., Vc.) play a melodic line with various articulations. The Violino part has a rhythmic accompaniment with dynamic markings (F, C, Edim). The Piano and Accordion parts provide harmonic support with chords and rhythmic patterns. The Bass line follows a similar rhythmic pattern. The Snare Drum and Tambourine parts provide a steady, rhythmic accompaniment.

49

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

Vi.

Pno.

Acord.

Baixo

Bat.

Pan.

p

p

p

p

F *Dm* *Bb* *C*

F *Dm* *Bb* *C*

F *Dm* *Bb* *C*

ff

ff

f

p

53

Vno. 1 *f*

Vno. 2 *f*

Vla. *mf*

Vc. *mf*

Vi. *p*

Pno. *p*

Acord.

Baixo

Bat.

Pan.

F Dm C/G Edim C

Dm C/G Edim C

F Dm C Edim C

F Dm C Edim C

57

F T

Vno. 1

f

F T

Vno. 2

f

Vla.

mf

Vc.

mf

F F C Edim

Vl.

mf

F F C Edim

Pno.

mf

F F C Edim

Acord.

mf

F F C Edim

Baixo

mf

Bat.

mf

Pan.

61

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

Vi.

Pno.

Acord.

Baixo

Bat.

Pan.

F F C Edim

F F C Edim

F F C Edim

F F C Edim

65

Vno. 1 *f*

Vno. 2 *f*

Vla. *mf*

Vc. *mf*

Vi. *mf* F F C Edim

Pno. *mf* F F C Edim

Acord. *mf* F F C Edim

Baixo *mf* F F C Edim

Bat. *mf*

Pan. *mf*

69

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

Vi.

Pno.

Acord.

Baixo

Bat.

Pan.

p

F F C Edim

73

Vno. 1 *f*

Vno. 2 *f*

Vla. *f*

Vc. *f*

Vi. *f* F

Pno. *f* F

Acord. *f* F

Baixo *f* F

Bat. *f*

Pan. *f* F

A CABOCLA DE CAXANGÁ

Abertura

Arranjo: Daniel Medeiros

Catulo da Paixão Cearense

Violino 1

$\text{♩} = 70$

f

6

11

16

f

21

To Coda ϕ

f \longrightarrow *pp*

26

31

D.S. al Coda ϕ coda

mf

36

f

41

f

46

p

V.S.

2

51 *f*

56 *f*

61

66 *f*

71 *p f*

Detailed description: The musical score is written in a single system with five staves. The key signature has one flat (B-flat) and the time signature is 2/4. The music is in a major mode. The first staff (measures 51-55) features a melodic line with eighth-note patterns and a dynamic marking of *f*. The second staff (measures 56-60) continues the melody with a dynamic marking of *f* and includes a fermata over a half note. The third staff (measures 61-65) shows a melodic line with a dynamic marking of *f*. The fourth staff (measures 66-70) features a melodic line with a dynamic marking of *f*. The fifth staff (measures 71-75) concludes the piece with a dynamic marking of *p f* and a double bar line.

A CABOCLA DE CAXANGÁ

Abertura

Arranjo: Daniel Medeiros

Catulo da Paixão Cearense

Violino 2

$\text{♩} = 70$

f

6

11

16

f

To Coda ϕ

f --- *mp*

26

31

D.S. al Coda ϕ coda

mf

36

f

41

f

46

p

V.S.

2

51

F
T

f

f

f

p f

A CABOCLA DE CAXANGÁ

Abertura

Arranjo: Daniel Medeiros

Catulo da Paixão Cearense

Viola

$\text{♩} = 70$

mf

6

11

16

mf

To Coda ϕ

mf \rightarrow *pp*

26

31

D.S. al Coda ϕ coda

f

36

mf

41

mf

46

p

V.S.

2

51

56

61

66

71

A CABOCLA DE CAXANGÁ

Abertura

Arranjo: Daniel Medeiros

Catulo da Paixão Cearense

Violoncelo

$\text{♩} = 70$

mf

6

11

16 $\%$

mf

21 To Coda ϕ

mf — *pp*

26

31 D.S. al Coda ϕ coda

mf

36

41

mf

46

p

V.S.

2

51

mf

56

mf

61

66

mf

71

p f

A CABOCLA DE CAXANGÁ

Abertura

Arranjo: Daniel Medeiros

Catulo da Paixão Cearense

Violão

$F_{\text{♯}} = 70$ C Edim F F

mf

6 C Edim F Dm B \flat

11 C F Dm C/G Edim C

16 F $\%F$ C Edim F

21 F C Edim To Coda ϕ F Dm

B \flat C F Dm *ff* C

26 Edim C F F Dm B \flat

31 D.S. al Coda ϕ coda F Dm B \flat

C F Dm *mf* C/G Edim C

36 F F C Edim F

41 *mf* F C Edim F Dm

46 F C Edim F Dm

p V.S.

The musical score is written for guitar (Violaão) in a single system with ten staves. The key signature has one flat (B-flat major or D minor). The tempo is marked as quarter note = 70 (F♯ = 70). The score includes various chords (C, Edim, F, Dm, B♭, C/G, %F) and dynamics (mf, ff, p). It features a 'To Coda' section and a 'D.S. al Coda' section. The piece ends with a 'V.S.' (Vivace) marking.

2

51 B \flat C F Dm C/G

56 Edim C F F C Edim

61 F F C Edim F

66 F C Edim F F

71 C Edim F

mf

mf

p *f*

A CABOCLA DE CAXANGÁ

Abertura

Arranjo: Daniel Medeiros

Catulo da Paixão Cearense

Piano

$F_4=70$ C Edim F F

6 *mf* C Edim F Dm Bb

11 C F Dm C/G Edim C

16 F $\text{♯}F$ C Edim F

21 *mf* F C Edim To Coda ϕ F Dm

26 Bb C F Dm *mf* pp C/G

V.S.

2
31 Edim C F D.S. al Coda ϕ coda F Dm Bb

36 C F Dm C Edim C

41 F F C Edim F

46 F C Edim F Dm

51 Bb C ff Dm C/G

56 Edim C F F C Edim

61 F F C Edim F 3

66 F C Edim F F

71 C Edim F

mf

p *f*

Detailed description: This is a piano score for a piece in 3/4 time with a key signature of one flat (B-flat). The score is divided into three systems of five measures each. The first system (measures 61-65) features a rhythmic pattern of eighth notes in the right hand and quarter notes in the left hand. Chords are indicated above the staff: F (measures 61-62), C (measure 63), Edim (measure 64), and F (measure 65). A '3' above the final measure indicates a triplet. The second system (measures 66-70) continues the pattern with chords F (66), C (67), Edim (68), F (69), and F (70). A dynamic marking of *mf* is placed below the first measure of this system. The third system (measures 71-75) begins with chords C (71) and Edim (72), followed by a *f* dynamic marking. The final two measures (73-75) show a complex chordal texture with multiple notes per chord, ending with a double bar line.

A CABOCLA DE CAXANGÁ

Abertura

Arranjo: Daniel Medeiros

Catulo da Paixão Cearense

F_♯=70 C Edim F F

Acordeão

6 C *mf* Edim F Dm B♭

11 C F Dm C/G Edim C

16 F $\text{♯}F$ C Edim F

21 F C Edim To Coda ϕ F Dm

26 B♭ C F *mf* Dm *pp* C/G

Detailed description: The score is for an accordion in the key of B-flat major (one flat). It consists of six systems of music. Each system has a treble clef staff with chords and a bass clef staff with a rhythmic accompaniment of eighth notes. The first system starts with a tempo marking of F♯=70 and includes chords C, Edim, F, and F. The second system starts at measure 6 with chords C, Edim, F, Dm, and B♭, and includes a mezzo-forte (mf) dynamic marking. The third system starts at measure 11 with chords C, F, Dm, C/G, Edim, and C. The fourth system starts at measure 16 with chords F, ♯F, C, Edim, and F, and includes a mezzo-forte (mf) dynamic marking. The fifth system starts at measure 21 with chords F, C, Edim, To Coda, F, and Dm. The sixth system starts at measure 26 with chords B♭, C, F, Dm, and C/G, and includes mezzo-forte (mf) and pianissimo (pp) dynamic markings.

V.S.

2
31 Edim C F D.S. al Coda F Dm Bb
♩ coda
mf

36 C F Dm C/G Edim C

41 F F C Edim F
mf

46 F C Edim F Dm
ff

51 Bb C F Dm C
f

56 Edim C F F C Edim
mf

61 F F C Edim F ³

66 F C Edim F F

71 C Edim F

mf
p *f*

A CABOCLA DE CAXANGÁ

Abertura

Arranjo: Daniel Medeiros

Catulo da Paixão Cearense

F._♩=70 C Edim F F
 Baixo *mf*

6 C Edim F Dm B♭

11 C F Dm C Edim C

16 F ♩ C Edim F
mf

21 C Edim To Coda ϕ F Dm

26 B♭ C F Dm *mf* C *pp*

31 Edim C F D.S. al Coda ϕ coda F Dm B♭
mf

36 C F Dm C Edim C

41 F C Edim F
mf

46 F C Edim F Dm
p

V.S.

2

51 B \flat C F Dm C

56 Edim C F F C Edim

61 F F C Edim F

66 F C Edim F F

71 C Edim F

mf *p* *f*

Detailed description: This is a musical score for a bass clef instrument, likely a double bass or electric bass. The music is in a key with one flat (B-flat major or D minor). The score consists of five staves of music, each with a measure number and a set of chords. The chords are: B-flat, C, F, Dm, C (measures 51-55); Edim, C, F, F, C, Edim (measures 56-60); F, F, C, Edim, F (measures 61-65); F, C, Edim, F, F (measures 66-70); and C, Edim, F (measures 71-73). The music features a steady eighth-note bass line. Dynamics include mezzo-forte (mf), piano (p), and forte (f). The piece concludes with a double bar line and a repeat sign.

A CABOCLA DE CAXANGÁ

Abertura

Arranjo: Daniel Medeiros

Catulo da Paixão Cearense

Bateria

$\text{♩} = 70$

mf

6

11

16

mf

To Coda ϕ

21

mf pp

26

31

D.S. al Coda ϕ coda

mf

36

41

mf

46

p

V.S.

The image shows a musical score for a drum set, labeled 'Bateria'. The score is written on ten staves, each representing a different drum part. The tempo is marked as quarter note = 70. The dynamic markings are *mf* (mezzo-forte), *pp* (pianissimo), and *p* (piano). The score includes various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are also some special markings like a double bar line with a repeat sign and a 'To Coda' instruction. The score ends with a 'V.S.' (Vice Solista) marking.

2

51

56

mf

61

66

mf

71

p f

A CABOCLA DE CAXANGÁ

Abertura

Arranjo: Daniel Medeiros

Catulo da Paixão Cearense

Pandeiro

$\bullet = 70$

mf

6

11

16

21

To Coda ϕ

mf ————— *pp*

26

31

D.S. al Coda ϕ coda

$\frac{2}{4}$

mf

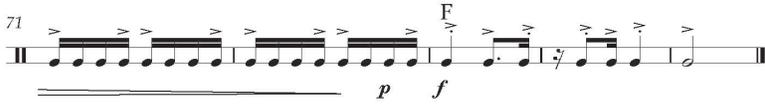
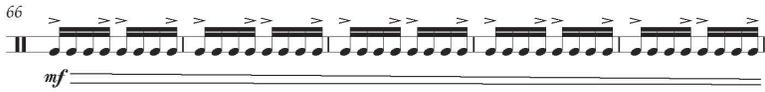
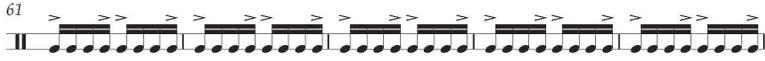
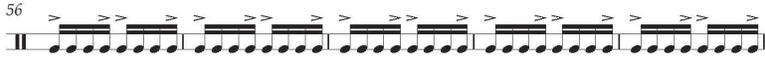
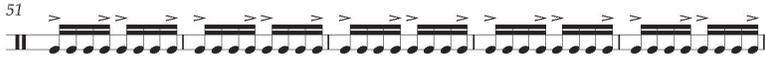
36

41

46

V.S.

2



BIBLIOGRAFIA

FERLIN, Uliana Dias Campos. **Catulo da Paixão Cearense e os embates cancioneiros na virada do Século XIX ao XX no Rio de Janeiro**. Revista Brasileira de Música. Programa de Pós-Graduação em Música/Escola de Música da UFRJ. Rio de Janeiro, v.24, n.1, p.171-192, jan/jun. de 2011.

FRAZÃO, Francisco Adelino de Sousa. **Literatura e Música - Uma Análise Semiótica das Canções Ontem ao Luar, Flor Amorosa e Cabôca de Caxangá, de Catulo da Paixão Cearense**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2014.

LEME, Mônica. **Impressão Musical No Rio de Janeiro (SÉC. XIX): Modinhas e Lundus Para "Iaiás" e "Ioiôs"**. ANPPOM, XV Congresso, 2005.

PEREIRA, Fernanda M. Cerqueira. **O Violão na sociedade carioca no período de 1900 a 1930: técnicas, estéticas e ideologias**. Brasília, XVI Congresso da ANPPOM, 2006.

RODRIGUEZ, Benito Martinez. **Catulo da Paixão Cearense: a derradeira vítima de Odete Roitman**. Letras, Curitiba, n.44, p.37-47, 1995.



ISBN 978-65-5904-411-5



9 786559 044115